



Comarca de Figueiró

Exmo. Senhor
BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Figueiró dos Vinhos, 15 de Maio de 1977

Director e Proprietário: *Marçal Manuel Pires Teixeira*

Redacção e Administração:
Praça do Brasil — Figueiró dos Vinhos

ANO II N.º 32

Número
Avulso
4\$00

Assinatura: Série de 24 números
90\$00 — Pagamento adiantado

Composto e impresso:
Tipografia Minerva Central — Figueiró dos Vinhos

FATIMA - TEMPO DE MEDITAÇÃO

Por *Marçal Manuel*

A Cova de Iria e na comemoração das aparições de Maria, Rainha de todos os corações que se entregam na sublime mensagem de fraternidade, resplandeceu renovado pelo concentrando em si os olhos, o pensamento, as lágrimas e as alegrias de todo um mundo expectante e cada vez mais confuso, indóbil para se encontrar e reconstruir na libertação.

Fátima repetiu-se na grandeza dulcíssima do seu amplo e profundo significado, altar da fé vestindo os crepes do amor mais puro, resplandecendo auroras e criadoras orvalhadas pelo caminho dos homens.

Repetiu-se mensagem de fé e de paz aquecendo o mundo inteiro, na chama imensa, irradiante da auréola envolvendo o todo de Si e coalhando de luz, interior e exterior, a aridez de todas as planícies, a verdura de todos os vales, as dúvidas de todos os tresmalhados, as certezas vivas e vivificantes de todos os que transcendem as limitações da matéria.

Fátima, feita mensagem, resplandece oferecendo-se, aberta e pura, à meditação de muitos, à reflexão de todos.

Quantos desses ouviram e ouvem essa voz e respondem ao chamamento?

E' como mensagem de paz, amor e fé, como mensagem de fraternidade, que entendemos Fátima.

E' nessa trilogia que nos apoiamos para estar no mundo e nela acreditamos como força possível capaz de provocar o reencontro dos homens.

E' como modelo de virtudes, como exemplo sublime que aceitamos Maria e a invocamos.

Pretender destruir a lição de Fátima escrita por Maria, por ser de Maria, atenta a posição de Maria na ideia e hierarquia do Reino Cristão, guarda avançada dos bens morais, na negação do ódio e exaltação dos deveres fraternos para a construção e consolidação da paz tem sido, desde a revolução russa em 1917, o objectivo fulcral do aparelho comunista.

A própria revolução regada que foi em sangue escorrendo da mais feroz explosão de ódio, se opôs, logo à partida, à doutrina do amor pregada pelo Filho de Maria.

A mensagem de paz traduzida em Fátima nas Aparições e transportada pelo mundo até aos lugares mais recônditos, abalou e comprometeu a máquina comunista, mais ainda que os dez dias da revolução russa abalaram os alicerces da sociedade tradicional.

Mas todo o detrito alimenta a

A Câmara vai abrir um Bar?

A nossa Vila está saturada de bares, cafés, tabernas e «ofícios correlativos»...

E' um louvar a Deus! Naturalmente que a fatura implica distribuição de clientela, o que significa distribuição de lucros e por isso mesmo esse negócio deixou de ser um «maná».

Toda a gente de bom senso e com dois olhos na cara verifica que assim é sem ser necessário dispender grandes esforços.

Parece que a única excepção será a Câmara Municipal a que preside zé abreu.

Com efeito, e segundo nos dizem a Câmara vai construir um Bar no Parque, junto ao ringue de patinagem (que substituirá o barracão que todos os anos serve para aquele efeito nos dias de Feira) e que, ainda segundo a informação que nos chega, continuará em exploração permanente, numa concorrência que não se nos afigura leal, ao comércio da especialidade legalmente estabelecido.

E' certo que esse Bar é representativo dum velho sonho de

(Continua na 6.ª página)

Festas dos Santos Populares

A Associação Desportiva leva a efeito nos dias 9, 10 e 11 de Junho próximo, grandiosos festejos em honra dos Santos Populares.

Iniciativa muito feliz e oportuna, sacudindo a nossa terra, ultrapassa a simplicidade de uma festa vulgar, para adquirir importância de primeiro passo nos rumos de uma tradição que se pretende com implicações turísticas.

Está, pois, duplamente de parabéns a Desportiva cujos dirigentes com esta iniciativa, oferecem mais um testemunho de capacidade directiva e sentido de responsabilidades.

Três Conjuntos, «The Pop Men», «Rui Ferreira» e «Sinónimo» estarão o presentes abrilhantando os bailes nas três noites de duração dos festejos e nos quais não faltam os petiscos tradicionais: sardinha assada, frango no espê-

(última página)

ESTRADA RIBEIRA DO BRAZ — FOZ DE ALGE

Muito embora as populações da zona da beira-rio desde a Ribeira do Brás à Foz de Alge, no extremo-sul do concelho, tenham desde há muito definido a sua vontade no tocante à ligação rodoviária que mais e melhor serve aos interesses de toda aquela vasta região, parece que o presidente da Câmara pretendia, reavivando velhas ideias um curso diferente, contrariando a vontade expressa das populações e os interesses do nosso concelho, na medida em que a ligação asfáltica Ribeira do Braz-Foz de Alge vem abrir novas e prometedoras perspectivas à nossa indústria turística, porquanto aquela zona oferece condições excepcionais no sector do turismo.

A opção camarária através do presidente traria a estrada desde a Ribeira do Braz a Valbom ficando aqui para os Caboucos até à Arega. Para além do Valbom e até à Foz de Alge, tudo seria ignorado.

Ora, o que se pretende não é uma ligação com Arega porquanto essa já existe, quer pela Ribeira do Braz (asfáltica) quer pe-

los Caboucos (terra batida), importando, pois, servir uma zona que só viu laivos de estrada transitável após as beneficiações introduzidas pelo antigo Presidente, Antero da Conceição Barreiros e que, muito facilitam em tempo e dinheiro, os trabalhos de rectificação, compactação e asfaltagem a partir do Valbom até à Foz de Alge, completando um circuito que, repetimos, do ponto de vista turístico se projecta a nível do nosso concelho à mais alta expressão.

Outros interesses que possam aduzir-se não assumem validade

(Continua na 3.ª página)

TRIBUNA DO LEITOR

... uma campanha vergonhosa»
Marçal

«... e eu já não posso calar mais a minha revolta contra tudo quanto se tem dito e se tenta contra si. Sou apolítico e enojam-me os políticos de ocasião, os oportunistas, quase todos eles da casta dos novos ricos, sem miolo, sem consciência, hipócritas e arranjistas, payões desnaturados, velhas reliquias ressabiadas, comendo no presente de grossas banhas os rancores das suas insuficiências de sempre. Mantive-me em silêncio mas não me posso calar mais, depois de também ter sido abordado por três agentes do repelente grupelho que contra si desencadeia uma campanha vergonhosa. Mas que só o honra a si, porque nos dá a certeza de que o Marçal não desceu até à pequenez moral desses abjectos. Seja como for eu tenho que lhe dizer os nomes dos indivíduos que se abeiraram de mim, muito meliflúos, muito sabujos, nas mesuras e nos ditos, mas impantes na voz cáustica,

A Multa, Ela anda aí!

Regressou a Figueiró e em galas de estadalhão a multa. A multa que até se consegue por denúncias telefónicas. A multa pura e simples, sem mais aquelas. A multa sem contemplanções. A multa que está a afastar da nossa Vila muitos feirantes e turistas.

Enfim, a multa, talqualmente a multa que vigorou nesta terra como regime repressivo desde 1973 a 24 de Abril de 1974!

Sem indústrias para além da Sonuma e de duas serrações, reduzida no aspecto pecuário a uma unidade de criação de porcos em meio funcionamento e outra em vias de iniciar a actividade, a nossa terra parece muito inclinada à indústria da multa, o que, se traz resultados imediatos, nega-os a longo prazo, já que actua directamente em prejuízo de outra que seria a indústria da nossa esperança — o turismo — pois que naturalmente os turistas vêm para repousar e deixar aqui divisas mas não malbaratadas.

Nós somos adeptos do cumprimento dos códigos. Há um regulamento de trânsito, há posturas determinando autorização ou proibição de estacionamento e está certa a exigência do cumprimento da lei. Simplesmente a sinalização proibitiva de estacionamento atingiu o ponto mais alto da inflação nas artérias da nossa Vila e de tal maneira, que qualquer dia não resta aos proprietários outra alternativa que estacionar o seu automóvel no quarto de dormir...

Está certíssima a multa aplicada a todos que não cumprem os códigos, mas o código não pode ser consequência de um estudo sobre o Joelho. Em ter-

mos de regulamento de trânsito tem necessariamente de apoiar-se em infraestruturas adequadas. O que não acontece em Figueiró dos Vinhos.

Por exemplo agora reimplantou-se na nossa Vila o regime da multa que vigorou desde 1973 a 24 de Abril de 1974. Entretanto, bem se sabe que o número de viaturas em circulação aumentou extraordinariamente, todavia, não há um parque de estacionamento digno de tal nome.

Há dias foi multado um indivíduo que estacionou o seu automóvel junto de um estabelecimento o tempo suficiente e nem mais um minuto, para carregar uma garrafa de gaz! Isto francamente cheira a caça à multa e, se, até há poucos meses essa tendência não se registava, que diabo está por detrás de tudo isto?

O mercado semanal em Figueiró é aos sábados e toda a gente conhece o grande movimento de pessoas e viaturas nesse dia e, obviamente, as dificuldades de estacionamento. Pois nem essas circunstâncias de peso

(Continua na última)

Que se passa com a Fonte do Areal?

A fonte do Areal já não funciona há três anos, pelo menos, o que obriga os moradores, e que são em grande número, a deslocar-se ao cimo da Vila para se abastecerem. Para além de um imperdoável desleixo e muita falta de consideração pelas pessoas que vivem naquele populoso Bairro não vislumbramos outro qualquer motivo razoável justificando a inoperância da fonte. A nascente não secou, o mesmo acontecendo aos veios seus alimentadores. A deficiência residirá no mau estado das condutas?

Que se passa? E' necessária uma solução e há pelo menos três anos que se espera por ela. Até quando?

MALDADE... COMPADRIOS... & INCOMPETÊNCIAS, LDA

Diz o povo: — «O que o berço dá a tumba o leva...» E porque a voz do povo é a voz de Deus, estamos solidários com o adágio.

Vimos de uma ex-colónia portuguesa aonde os horizontes eram vastíssimos e grandiosos. Vimos numa terra aonde os homens davam as mãos aos outros homens. Vimos numa terra aonde cada qual procurava vencer as barreiras das dificuldades sem atropelar fosse quem fosse, sem invejas, sem ardis, sem cinismo ou malquerer; mas sim utilizando a inteligência, os braços, a honra, a dignidade e a seriedade.

Se é certo que as dimensões geográficas do território influenciavam as próprias dimensões da alma, do querer, da inteligência da bondade, do espírito de sacrifício e, até, do discernimento, não é menos verdade que os sois tropicais caldeavam temperamentos, a resistência humana e a própria vontade de se prosseguir o caminho sem invejas, sem calúnias nem ofensas ao nosso semelhante.

Regressámos a Portugal depois de uma ausência de 30 anos. Regressámos pobres pois todo o produto do nosso trabalho nos foi roubado. Mas regres-

(Continua na página 3)

Fundação Calouste Gulbenkian

O levantamento cultural do país

Queremos saber a cultura que temos

Conforme a imprensa largamente noticiou, o Secretário de Estado da Administração Regional e Local convocou os Governadores Civis dos Distritos para uma reunião, que se realizou no passado dia 14 nas instalações da Fundação Gulbenkian, instituição promotora do Levantamento Cultural do País, com a colaboração da Secretaria de Estado da Cultura.

O objectivo daquela reunião foi o de prestar informações sobre o LEVANTAMENTO CULTURAL DO PAÍS a todos os órgãos de comunicação social, sobre o *Inquérito I*, agora lançado.

Os Governadores Civis de regresso às suas cidades, iniciaram reuniões com as Camaras Municipais dos respectivos distritos, com o propósito de obter, com a maior rapidez possível, esse preenchimento dos boletins.

O objectivo imediato do LEVANTAMENTO CULTURAL DO PAÍS é procurar informações sobre os agentes e equipamentos culturais existentes em TODAS as povoações do País, isto é, quais as Instituições, Organizações e Pessoas que se dedicam à cultura em que locais se podem realizar manifestações culturais, procurando-se saber se *na aldeia* existe uma banda de música, um grupo de teatro, ou uma produção de cerâmica; se na mesma aldeia há um coreto, um salão paroquial (que pode servir para o grupo teatral actuar, mas onde se podem realizar também sessões de cinema, exposições, conferências, etc.)

O LEVANTAMENTO CULTURAL DO PAÍS, posteriormente, por diversos meios inclusivamente inquéritos especializados, abrangendo bandas de música, grupos de teatro amador, oficinas de olaria e de cerâmica, etc., colherá elementos permanentizados quanto aos locais onde se podem realizar manifestações

Quando se conclue a estrada do Carapinhal?

Quando se projectou, a estrada do Carapinhal culminaria junto à Capela de St.ª Quitéria. Todavia e por razões que desconhecemos a mesma não passou da entrada do lugar.

Acontece que o troço que partindo do asfalto vai à Capela se encontra num estado calamitoso, já pela irregularidade do terreno agravando-se pela acção das chuvas, acção mais corrosiva uma vez que, sem disciplina, as águas corriam velozes pelo piso asfáltico esburacando naturalmente o leito do caminho, abrindo sulcos e produzindo ar-

culturais (por exemplo: quais as dimensões do salão da sociedade recreativa, se tem palco, qual o equipamento de que dispõe, se tem máquina de projecção de filmes, suas características, número de sócios da associação, que actividades gostaria de desenvolver e quais as carências que possui, etc.).

Todos os informes obtidos serão devidamente ordenados e classificados e só então o LEVANTAMENTO CULTURAL DO PAÍS estará apto a fornecer os dados que determinem a paisagem cultural do País, e a elaborar estudos específicos, a programar acções culturais, etc., estabelecendo-se depois um sistema de actualização dessas informações.

Para melhor êxito deste amplo projecto torna-se indispensável que as populações sejam motivadas e estimuladas para apoiar a iniciativa da Fundação Gulbenkian, apoio que conta também com os órgãos regionais do Governo, das Autarquias Locais, Instituições Culturais, Associações, Casas do Povo e dos Pescadores, Comissões com objectivos culturais, etc.

Toda a correspondência deverá ser dirigida a: *Levantamento Cultural do País, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa 1.*

A imprensa regionalista se dirige igualmente um apelo no sentido de noticiar as iniciativas e actividades culturais da região. As suas informações não deixarão de ser captadas pelos serviços do Levantamento Cultural, através dos números das edições em que sejam inseridas e forem enviadas àqueles serviços.

VENDEM-SE PROPRIEDADES

Vendem-se casa com r/chão, 1.º e 2.º andar, terras de semeadura, olival e terras com pinheiros, sitas no Ribeiro do Coito - Vilas de Pedro, pertencentes a António da Silva Matos.

Tratar com *Soledade da Encarnação Lopes*, Calçadas, 20 Tomar

mazenamentos. E como não houve o cuidado de canalizar essas águas, a coisa virou a imagem de pequenos pântanos com todos os perigos fáceis de inferir e ameaçadores da saúde pública.

A Câmara é responsável por este lamentável estado de coisas que, se no aspecto de criação de charcos está agora atenuado, persiste no tocante à imperiosa necessidade de fazer chegar a estrada até à Capela.

E a tradição indica a CASA LANIGAL

Uma autentica Feira

Em Quantidade, Qualidade

E preço sem Igual

Casa Lanigal de: **J. Gonçalves**

Fazendas de lã e algodão — Chapelaria, miudezas e a mais vasta gama em artigos de retrosaria

Agente da Companhia de Seguros «**Metrópole**»

apartado, 19 — Telef. 42446

Figueiró dos Vinhos (Ao Fundo da Vila)

NOVOS ASSINANTES TRIBUNA DO LEITOR

Da primeira página

No curto espaço de ano e meio o nosso Jornal atingiu uma posição que o consagra. Com efeito «Comarca de Figueiró» é, hoje, o quinzenário do maior circulação em todo o País.

Quem pretender certificar-se desta afirmação pode consultar os nossos arquivos e verificar as nossas tiragens. Os números falam por si e dispensam comentários. E desabonam as campanhas subreptícias contra nós desencadeadas. Entretanto continuam afluindo novos assinantes. A partir de hoje divulgaremos nestas colunas os nomes dos amigos que nos encorajam e asseguram a continuidade do nosso jornal, juntando-se a todos aqueles que desde a primeira nos acompanham e a quantos depois deles vieram.

Eis, e por ordem alfabética, os nomes dos novos assinantes:

António Farinha Isidro — Odivelas, Acácio Vieira Marques — Ribeira de S. Pedro, Abílio Martins Matias — Figueiró, Acácio Mendes dos Santos, — Aldeia da Cruz, Adelino Mendes — Barreiro, Agostinho da Costa Ferreira — Camarate, Albertino Guedes Costa — Castro D' Aire, Alberto Rosa Martins — Arega, Albino Carvalho Nunes — Vila Facaia, Albino Luis — M.º Grande, Alfredo Neves — Setúbal, Alípio Martins Barra — Leiria, D. Almerinda Conceição Raposo Sequeira — Lisboa, Alvaro Henriques Caetano — Pedrógão Grande, Amador Dias Abreu — Lisboa, Américo Pinto da Silva — T.º oviscais Cimeiros, Américo da Silva Ferreira — Arega, Antero Simões Barreiros — Figueiró, António da Conceição Pires — Barreiro, António da Conceição Silva — Vala do Carregado, António Estevão da Silva — Cercal, António Francisco da Silva — Figueiró, António de Jesus

tura do seu Jornal. Levaram alguma coisa para contar mas eu quero dizer aqui mais alguma coisa. Primeiro, eles não estavam habituados a encontrar gente de espinha direita, que não lhes aparasse o jogo, que não se deixasse calcar. Apareceu você e ainda o seu Jornal a dizer umas verdades de cara a cara, verdades duras que eles não gostam de ouvir. Depois eu pergunto: se você tem sido, e toda gente o reconhece, o grande travão à expansão do comunismo no nosso concelho, porque motivo esses «doitores» sem canudo mas de pucaro estão contra si? Será que eles são comunistas? É uma coisa que temos de apurar e se o forem então tem de se desmascarar. Vão enganar outros que eu já os conheço de gingeira.

Mas o Marçal não desista. Tem a seu favor a quantidade e

Antunes — Lisboa, António Faria Gomes da Silva — Arega, António Martins Graça — Oeiras, António Mendes da Silva — Santo Velho — Avelal, António Neto Vieira — Sangalhos, António das Neves Sequeira — Serpins, António Rosa Nunes — Figueiró, António de Sousa Pinto — Sangalhos, Aquiles Simões Santos — Alhandra, Arlindo Teixeira Silveiro — Maçãs de D. Maria, Armando da Conceição Silva — Cabaços, Armando Fernandes David — Figueiró, Augusto da Encarnação Silva — Salgueiro do Lomba, Augusto dos Santos Angelo — Agria Pequena, Augusto da Silva Martins — Douro, Augusto Simões da Silva — Douro e Avelino da Silva Ramos — Porto.

a qualidade das pessoas deste concelho.»

A. R. P.
Figueiró

«... insista nos terrenos do Barreiro»

Marçal

«parabéns pela sua coragem. Já é tempo de por à mostra a «careca» peluda... de certos balofos cá do sítio. A história dos terrenos do Barreiro veio com muita oportunidade. Não se pode admitir que com tanta falta de terrenos e casas para habitação dois nababos se afeitem não construindo nem deixando construir. A mira, pelo meu parecer, é de que eles estão apenas especulando isto é vão retardando a coisa para ver se os terrenos atingem um preço ainda mais elevado e nessa altura vendem-nos. E agarram na massa e vão empatá-la fora de Figueiró. São uns espertalhões! E são esses indivíduos que se dizem amigos de Figueiró e que andam por aí a tentar levar as pessoas de boa fé. O que vale é que essa gente já se está apercebendo de que eles nunca fizeram nada pela terra. Quantos portos de trabalho eles já criaram? Nem um! Mas que grandes amigos de Figueiró e do povo do concelho! Não desista Marçal, insista, desmascare todos esses «democratas salvadores»... dos interesses deles.

A Câmara tem de tomar uma decisão quanto a esses terrenos. Se não a tomar tomamo-la nós, levando o assunto directamente ao Governo. Ou os indivíduos constroem ou são expropriados. Continue Marçal, continue que o

Continua na 6.ª



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Crédito Para Habitação Própria

Dando continuidade a uma progressiva descentralização, que proporcione maior rapidez e comodidade na utilização dos serviços da Caixa, todos os assuntos relacionados com novos pedidos de crédito para habitação própria são tratados desde 11 de Abril nas seguintes Filiais, abrangendo todos os concelhos de cada distrito:

AVEIRO

Rua do Clube dos Galitos, 9 (a documentação poderá ser também entregue nas Agências de AROUCA, ÁGUEDA, ANADIA, CASTELO DE PAIVA, ESPINHO, ESTARREJA, MURTOSA, OLIVEIRA DE AZEMÉIS, OVAR, S. JOÃO DA MADEIRA, SEVER DO VOUGA e VILA DA FEIRA)

BRAGA

Praça da República, 17 (a documentação poderá ser entregue nas Agências de BARCELOS, FAFE, GUIMARÃES, VILA NOVA DE FAMALICÃO e VILA VERDE)

FARO

Pr. Dr. Francisco Gomes, 2 (a documentação poderá ser também entregue nas Agências de LAGOS, LOULÉ, OLHÃO, PORTIMÃO, TAVIRA e VILA REAL DE STO. ANTÓNIO)

LEIRIA

Praça de Coa, Damão e Diu (a documentação poderá ser também entregue nas Agências de ALCOBAÇA, CALDAS DA RAINHA, CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, MARINHA GRANDE, NAZARÉ e POMBAL)

Maldade... Compadrios... & Incompetências, Lda.

Da primeira página

sámos enriquecidos de conhecimentos, de amplitude da alma e da própria visão. E porque estamos habituados a campos mais vastos, aqui tudo nos parece mais pequeno... exceptuando a maldade, a ignorância, a vaidade que se identificam sem auxílio de lupa...

Vimos encontrar o que existia quando partimos: os mesmos hábitos a mesma sovinice, as mesmas invejas, a mesma maldade, o mesmo «diz tu, direi eu», as mesmas «tascas» a servirem de ponto de reunião para a má lingua... as mesmas críticas à vida alheia, os mesmos «pavões» que não passam de reles «perus»... os mesmos logros, as mesmas desconfianças e, até, os mesmos politiquieiros... Compadrios... & Incompetências, Lda... assim como os mesmos sorrisos nos lábios de quem tem o punhal escondido atrás das costas... As mósas foram substituídas... e tal como diz o ditado: «Quem é logo mostra»...

Vimos encontrar os mesmos métodos antigos e utilizados por irresponsáveis, por maldosos e incompetentes para tentarem denegrir a honra alheia e o trabalho honesto de homens válidos. Vimos encontrar o velho sistema de «ora agora mando eu, ora agora mandas tu»... E porque há quem utilize a liberdade para tudo... verificamos que a época é de oportunistas... de incompetentes... de semi-analfabetos que aceitam a ocupação de cargos sem a menor noção das suas responsabilidades, sem consciência, sem saber e sem respeito pelo povo... o que não admira se atentarmos ao facto de ter havido uma ex-ladra e um pedreiro que se candidataram à Presidência da República... Portanto, porque não um Zé Maria qualquer ocupar este ou aquele lugar... se até lhe convém?... Não interessa servir o povo... esse que se «lix»... o que interessa é defender os bens individuais e os dos amigos... Que importa que o povo diga «NÃO» a isto ou aquilo? Que importa que o povo se manifeste quando verifica desman-

dos e incongruências a tocarem as raías da pouca vergonha? Que importa que se apontem prepotências se há com que fazer calar a sua voz?... Ameaças veladas, uns copitos de vinho e de permeio umas aldrabices... bem como a utilização de outros métodos, são meios de persuasão que tudo vence... Há que alcançar a vitória nem que para tanto se tenha de utilizar o «serviço», de «pobres de espírito» a quem se lhes passa um pouco de mel pelos lábios afim deles fazerem o jôgo que melhor convenha... Depois acabam por levar um pontapé no tal sítio aonde as costas perdem esse nome... pois que servidos os «inteligentes» nada mais lhes resta do que serem votados ao ostracismo...

Curioso registar o facto de tais «senhores» se julgarem os melhores do mundo e dos arredores, esquecendo o provérbio de que «Néscio é quem cuida que o outro não cuida»... De mal ficarão aqueles que, com dignidade e competência, lhes pretendam fazer frente. Esses têm de ser destruídos custe o que custar... Têm de ser reduzidos a cinza... a pó... a nada... Primeiro através de intrigas balofas... depois, por processos alicerçados na ofensa e na calúnia... Até neste aspecto ignoram a voz do povo: «Ninguém aponte faltas alheias com o dedo sujo»...

Porque sempre traçámos uma linha de rumo alicerçada na imparcialidade e na intransigência, sabemos, que tal sistema não é do agrado de determinadas pessoas. Porque para agradar a gregos e a troianos trairíamos a nossa própria consciência, mantemo-nos iguais a nós próprios sem esquecermos o rifão «o que arma a esparrela muitas vezes cai nela»...

Não temos telhados de vidro nem nabos ensacados. Não temos interesses a defender nem alinhamos em compadrios. Dispensamos a nossa amizade a quem é digno dela. E aqui voltamos a lembrar um velho adágio: «Livros e amigos, poucos e bons»... E, sobretudo, não temos satisfa-

Segue na 5.ª

Açambarcadores não desarmam?

O mercado da nossa Vila aos sábados, virou paraíso dos açambarcadores. Já aqui denunciámos o comportamento de tal praga mas pelos vistos quem deveria tomar providências ainda não encontrou oportunidade para tal. Entretanto os preços daquilo que produzimos e mal chega para nosso abastecimento continuam subindo assustadoramente por culpa exclusiva dos tais açambarcadores que «despem» autenticamente a nossa praça.

Até aqui esses figurões atiravam-se apenas aos produtos hortícolas e como se saíram bem, vá de alargar a scção e agora já vão nos coelhos, galinhas, etc. etc. Tudo lhes serve para engrassar a sua bolsa a que corresponde o esvaziamento da nossa, isto é, dos consumidores locais, obrigados a concorrer nos preços se quiserem comer.

Mais uma vez perguntamos: quem põe cobro a isto?

Estrada Ribeira do Brás — Foz de Alge

Conclusão

séria uma vez que em todas as acções são os interesses gerais, os interesses da maioria a considerar e não outros. De resto, as populações da beira-rio que entre si se quotizaram participando com algumas dezenas de contos nas despesas a realizar com o projecto (cuja 1.ª fase e graças ao esforço de Antero Barreiros foi aprovada em reunião de G. C. O. M. de 7 de Dezembro de 1976). tomaram essa iniciativa tão somente para verem defendidos os interesses gerais, em termos do próprio concelho, os quais apontam como única e plausível solução, a ligação asfáltica Ribeira do Brás- Foz de Alge.

Outra qualquer solução que se pretenda não tem justificação credora de apreço por não visar os superiores interesses do concelho.

Marçal

BAYER

Pesticidas * Fungicidas * Antracel

Representante: José H. Morgado Júnior

Telefones: 37154 e 42386

Ansião

Emídio Emílio de Almeida

Padaria FIGUEIROENSE

O Pão que Figueiró dos Vinhos consome

Padaria Figueiroense: A qualidade em pão!

Telef: 4 23 32

Figueiró dos Vinhos

Notariado Português

Cartório Notarial de Ansião, a cargo do notário Lic. Armando Duarte:

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 6 de Maio corrente, exarada de folhas 59, a 60, do respectivo livro de notas para escrituras diversas A n.º 119, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas com sede na vila e freguesia de Avelar, deite concelho, sob a firma Daniel Pais & F.ª, Lda, alteraram a redacção do corpo do artigo quarto do pacto social que rege a dita sociedade, ao qual foi dada a seguinte nova redacção:

QUARTO:

A gerência, retribuída ou não, conforme for deliberado em acta, compete a todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, porém, para obrigar a sociedade nos actos e contratos basta por si só a assinatura do sócio Daniel Pais, e, na falta ou impedimento deste, é necessária intervenção de dois gerentes ou assinatura de um gerente e um procurador.

Conferida, está conforme. Ansião, nove de Maio de mil novecentos setenta e sete.

O Ajudante do Cartório,
João José do Oliveira Coelho

FARMÁCIA



Vidigal

Directora Técnica
Dra. Aminda Serra Lopes

Telef. 42441

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RECAUCHUTAGEM

Sonuma

Telefones 42102 e 42139 • Telegramas Sonuma

Figueiró dos Vinhos

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

- RECAUCHUTAGEM
 - RECHAPAGEM
 - VULCANIZAÇÃO
- DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO
- VENDA DE PNEUS NOVOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica no País com moldes de origem para o PNEU MICHELIN

AGÊNCIAS

LISBOA — Quinta do Carmo — Sacavém

CASTELO BRANCO — Rua Dr. Hermano, 1-B - Telef. 3 22 91

A. Ferreira Leitão

Uma Casa que serve bem sem olhar a quem!
Móveis da mais moderna linha ou estilo antigo

Toda a gama de ferragens e materiais de construção, e alfaias agrícolas

Seguros: Império, uma seguradora de renome e prestígio

BANCOS: Correspondente do Banco de Agricultura

AGENTE: BP (GÁS)

MÓVEIS: AFL

Telef. 42171 e 42203

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELESOM

de José Rosa Francisco e Leonel Gomes Furtado
Rádios — Televisores — Electrodomésticos
Reparações

Com oficina em Cabaços

Toda a avaria é reparável — Poupe dinheiro e ganhe tranquilidade confiando-nos os seus aparelhos de Rádio e Televisão ou Electrodomésticos avariados.

Nós os devolvemos como novos

Somos uma equipa de trabalho apoiada na experiência

Dentro em breve abriremos uma oficina em Gastanheira do Para

BATIZADOS

No dia 9 de Abril celebrou-se o batismo de Miguel Cãnova Bastos dos Santos, filho do Dr. José Manuel da Costa Bastos dos Santos e de sua esposa, D. Aida Maria Barreiros Cãnova Bastos Santos residentes na Figueira da Foz. Apadrinharam o acto os tios do pequeno Miguel, Eng.º José Emídio Barreiros Cãnova e D. Maria José de Magalhães C. Bastos Mascarenhas.

Na Igreja Matriz da nossa Vila celebraram-se os seguintes batizados:

Em 10 de Abril, do menino Nuno Ricardo da Silva Parreira, filho de Felismino Martins Parreira e de sua esposa D. Maria Júlia Conceição S. Parreira residentes em Lisboa. Apadrinharam o acto Gervásio da Conceição Luís, distinto funcionário bancário e D. Floripes Tomás Antunes Luís.

Da menina Maria Isabel Marques Paiva, filha de Manuel da Silva Pimenta Paiva e D. Irene Silva M. Paiva. Serviram de padrinhos José Manuel Rodrigues Pimenta e Senhorinha Maria Luísa Rodrigues Pimenta Lopes.

Do menino Fernando Miguel de Jesus Lopes, natural de Aguda, filho de Manuel dos Santos Lopes e de D. Benvida de Jesus Lopes. Foi apadrinhado por Fernando Manuel Conceição Godinho e Senhorinha Maria Clotilde Simões de Jesus.

Da menina Ana Raquel Moreira Portela, filha de Fernando José de Oliveira Portela e D. Maria Berta Carvalho Moreira Portela, tendo sido apadrinhada por Luís Manuel de Oliveira Portela e Senhorinha Maria Raquel de Oliveira Portela.

Da menina Dina Maria da Piedade Agostinho, natural de

Aguda, filha de Fernando das Neves Agostinho e de D. Ivone da Piedade Simões Agostinho. Teve como padrinhos Fernando Alves de Abreu e D. Maria Helena Neves Agostinho.

Do menino João Telmo Ribeiro Cardoso Dias, natural de Coimbra, filho de Fernando Manuel Dias e D. Celeste Ribeiro Cardoso Dias. Apadrinharam Carlos Manuel Pereira Batista e D. Maria Fernanda Dias Pacheco F. P. Batista.

No dia 17

Menina Maria Manuela dos Santos David, natural de Aguda, filha de Manuel Nazaré David e D. Lucília dos Santos Simões. Serviram de padrinhos Aquiles Simões dos Santos e Senhorinha Maria Odete Simões dos Santos.

Também no dia 17 foi celebrada a cerimónia batismal de Joana Margarida Freitas Frias Andrade, natural de Coimbra, filha do Dr. José Luís Correia de Frias Andrade e de sua esposa, D. Maria Lúcia Azevedo de Freitas Andrade. Apadrinharam a pequena Joana Margarida, o Dr. Luís António de Frias Fernandes, distinto médico na nossa Vila e D. Maria do Carmo Andrade de Freitas Lobo.

Menino Sérgio Filipe Borges Gil da Fonseca, filho de António Borges da Fonseca e de D. Celeste Gil da Costa Fonseca. Apadrinharam o neófito, Fernando Gil Pereira e D. Maria de Fátima Gil da Costa.

Menina Paula Alexandra Fonseca Carvalho, filha de Aurélio Patrício Parracho e de D. Laurinda Borges Carvalho Fonseca, tendo sido apadrinhada por José de Jesus Lopes e Senhorinha Ana Maria Patrício Parracho.

EDITAL

José Simões de Abreu, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos:

Nos termos dos n.ºs 1 e 2 do art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 181, de 28 de Abril de 1970, FAÇO PÚBLICO QUE, por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado de Cultura e Educação Permanente, proferido sobre propostas da 4.ª Subsecção da 2.ª Secção da Junta Nacional de Educação, foi determinada a classificação como «Imóvel de Interesse Público do Convento das Carmelitas em Figueiró dos Vinhos e os valores que este mantém no seu interior nomeadamente azulejos».

Mais faço saber que, a zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os artigos 25.º a 48.º do Decreto n.º 20.985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38.888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28.468, de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei n.º 39.600, de 3 de Abril de 1954, e do n.º 2 do § 1.º do art.º 19.º do Decreto n.º 46.349, de 22 de Maio de 1965, convidando-se por isso, todos os interessados a apresentar quaisquer reclamações no prazo de TRINTA DIAS, a contar da data deste edital, que tenham por objecto a ilegalidade ou inutilidade da constituição ou alteração da servidão ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade.

E para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Manuel Pereira da Silva, chefe da secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 9 de Maio de 1977.

O Presidente da Câmara,
José Simões de Abreu

cho

No dia 1 de Maio: da Menina Cristina da Conceição Gama, natural de Figueiró dos Vinhos, filha de Henrique Dias da Gama e D. Irene da Conceição Rodrigues da Gama. Foi apadrinhada por Albano da Conceição Luís e D. Maria Alice da Conceição Luís.

Menina Sandra Cristina Carvalho Graça, natural de Coimbra, filha de Joaquim Pereira Graça. Serviram de padrinhos Aníbal Abreu Mendes e D. Maria Helena A. Mendes.

Felicitando os pais, padrinhos e familiares, desejamos aos batizados as maiores venturas no decurso de uma vida longa plena de felicidade.

Vende-se Moradia

Vende-se moradia com oito divisões, ampla loja e garagem, ao Cimo da Vila, próximo à Cruz de Ferro.

Tratar com Herdeiros de António Silva, na Rua Luis Quaresma (Vale do rio) nesta Vila, entregando propostas em carta fechada.

AUTO CARDOSO, LDA.

Oficina de bate-chapa,
Pintura e Mecânica

Pintura de Geleiras

Telef. 42320 Figueiró dos Vinhos

Casamentos

Na Igreja Matriz da nossa Vila consorciaram-se no dia 24 de Abril último, João Ferreira Fontes, natural de Pedrógão Pequeno, residente no lugar do Bravo e bom amigo deste Jornal, filho de António Ferreira Fontes e de D. Virgínia Pedro de Jesus, e a Senhorinha Florinda Alves dos Santos, natural da Graça e residente em Figueiró dos Vinhos, filha de Manuel Antunes dos Santos e de D. Alice da Silva Alves. Apadrinharam o acto por parte da noiva Leonel Pedro David e D. Adelina da Conceição Costa e por parte do noivo, José Lopes e D. Maria Fernandes Martins.

No final da cerimónia foi oferecido aos convidados um fino berbereite.

Na Igreja de Arega celebrou-se o casamento da Senhorinha Maria Aida Gomes Furtado, de Ribeira do Braz, filha do dedicado amigo deste Jornal e impor-

tante proprietário, Manuel Maria Furtado e de sua esposa, D. Maria do Céu Gomes, (Falecida) com Américo de Jesus Mendes, de Janalvo, filho de António Mendes e D. Maria Gomes Mendes.

Paraninfaram o acto por parte da noiva seus tios maternos, António de Jesus Antunes, guarda da P. S. P. no Comando Geral em Lisboa e sua esposa, D. Maria de Jesus Gomes e por parte do noivo António Furtado e esposa, D. Irene Mendes Furtado.

Foi celebrante o Doutor Padre Manuel Gomes Morais, Professor da Faculdade de Filosofia de Braga etio materno da noiva.

No final da cerimónia foi servido aos numerosos convidados um fino berbereite em casa dos pais da noiva. Os noivos fixam residência em Ribeira do Braz.

Aos novos casais, desejamos muitas felicidades experimentadas em longos anos de permanente «lua de mel».

CASA DAS ISCAS

Até que enfim, uma casa em Figueiró dos Vinhos especializada no mais apreciado petisco: **ISCAS**

Que gosto! Que tempêro!

Experimente hoje mesmo visitar a **Casa das Iscas** de **Franklin dos Santos Godinho**

onde pode ainda saborear a outra grande especialidade **OSSOS** que é de comer e chorar por mais!

E além disso tem ali a mais bela pinga regional e os afamados **Presuntos, Chouriços, Farinheiras e Queijo da Serra!**

Casa das Iscas: Ir uma vez para voltar sempre!

No **Franklin dos Santos Godinho** (próximo à Igreja Matriz)

Telef. P. F. 4 24 60

Figueiró dos Vinhos

António Domingos David

Oficina e venda de Motorizadas, Motores de Rega «Bernard» Williers e outras marcas; Motosserras «Solo» e «Dolmar» esta a, Marca Alemã que há cinco anos ganha o Concurso Internacional na Bélgica e outros tantos feitos no nosso País, o que prova o seu real e indiscutível valor.

Faça já a sua encomenda, directamente ou pelo Telefone 42301 (Graça)

Assistência Técnica Garantida

GRAÇA — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agente

Singer

* Sonap Gaz

* Tabacos «INTAR»

* Telef: 4 22 19

Figueiró dos Vinhos

António da Silva Miranda

Comissões e Consignações

Toda a gama «Singer» Rádios Televisores Electro-domésticos de todas as marcas

A garantia de uma tradição na qualidade e na assistência técnica.

O Senhor tem horas certas?



Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, adquira-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei!

Mas se preferir outras marcas de prestígio pois podemos servi-lo

Visite hoje mesmo

OURIVESARIA E RELOJOARIA GASPAR

OFICINA DE REPARAÇÕES

Telef. 42166 Rua do Sol FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fabricante das Bombas

AGER

PORTUGAL

Betoneiras para
Construção Civil

Telefone: 3 21 61

António Marques Boavida

Importador de Motores

Representante exclusivo
dos Motores:

Mag (suíço)

e Rotax (Austriaco)

Almofala de Baixo - Avelar

Barreiros (Irmãos) Lda.

Oficina de Reparações

Automóveis

Compra, venda e troca
de Automóveis

Aluguer

Electricidade em Automóveis

Bobinagem e alta Tensão a cargo do Técnico

Fernando Redondo Rodrigues

Agente da Companhia de Seguros

A MUNDIAL

Telef: 42184

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Presença de Pedrógão Grande

Coordenação de Cunca de Almeida

Humberto Correia Alexandre fala-nos de M^o Pequena e Grande e Casalinho

Prosseguindo esta ronda pelo nosso Concelho, numa audição aos problemas, necessidades e aspirações dos diversos lugares e suas populações, contactámos o conhecido industrial Humberto Correia Alexandre, pessoa que está dentro dos problemas dos lugares de M^o Pequena, M^o Grande e Casalinho entre outros e se tem interessado pela sua solução.

A nossa primeira pergunta sobre a origem dos nomes das três povoações, respondeu-nos Humberto Alexandre:

«De concreto nada se sabe. Reza, porém, a tradição, que isto aqui seria uma grande propriedade na qual funcionaria um Lagar de Azeite, daí se partindo para a denominação das M^{os}, divididas em dois lugares. Quanto ao Casalinho terá sido inicialmente um único casal que com o rodar dos tempos foi crescendo até chegar à povoação que hoje é.»

C. F.: Quantos habitantes têm estas povoações?

H. C. A.: «Têm no seu conjunto cerca de 500 habitante e 80 fogos. E já agora e se me dá licença, gostaria de deixar bem expresso que a distribuição de água ao domicílio é uma necessidade e cuja satisfação é inadiável. Para tanto seria necessária a colaboração da Câmara e a mobilização de toda a população que certamente não negaria a sua participação. Com uma tal conjugação de esforços poderíamos vir a ter água canalizada. Electricidade já temos.»

C. F.: No tocante a agricultura quais os principais produtos?

H. A.: «Nesta região produz-se azeite, vinho, milho, centeio, trigo, batatas, toda a fruta, e tudo isto de excelente qualidade e ainda, legumes e hortaliças. No capítulo de pecuária criam-se bovinos, caprinos, suínos, aves de capoeira em geral e verifica-se também uma grande produção de ovos. As quantidades de produção são grandes como se pode inferir do facto de abastecermos os mercados de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande e Vila Facaia.»

C. F.: Do ponto de vista comercial e industrial qual a expressão desta zona?

H. A.: «Neste aspecto também temos bons motivos de orgulho. Contamos com três estabelecimentos comerciais de bom nível aos quais acorrem pessoas vindas até de Pedrógão Grande e outras localidades. Na verdade podemos orgulhar

dos estabelecimentos comerciais de Albino Luis e Albino Nunes Antão e, na indústria, temos unidades industriais como a Serração Pedrogüense, a Empresa de Construções de J. Fernandes, a Empresa de transportes J. Fernandes & Filho, Lda. e ainda fabricas de postes de cimento de José Francisco Esquina e José Miguel Esteves e uma oficina de serralharia de Joaquim Dias da Silva. Para aiem disto há uma interessante actividade artesanal destacando-se os «peceiros» que etimologicamente derivam de poceiros.

C. F.: Fale-nos de outros problemas locais.

H. A.: «Olhe, temos uma Escola que serve toda a região mas cujo estado de conservação é deplorável. Não há sanitários e a escola não está murada, o que provoca uma prejudicial dispersão dos alunos para fora da area limite da escola. O soalho está em muito mau estado e chove dentro do edificio. Quanto aos móveis estão deteriorados. Neste momento e na Escola trabalha-se em condições extremamente precárias.»

E já agora deixe que lhe diga que o estado dos caminhos também não é notável. Seria necessário calcear esses caminhos e principalmente aquele que vai da estrada nacional junto da Serração, até a um grande aglomerado de casas, isto na M^o Pequena, e na M^o Grande seria conveniente calcear a rua principal.»

C. F.: E quanto a possibilidades turísticas da zona?

H. A.: «Claro que existem. A região é maravilhosa em belezas naturais. Temos uma romaria que é das mais concorridas de todo o concelho: S. Vicente dos Pinheirais. Há que saber explorar as riquezas turísticas que possuímos pois bem se sabe que o turismo é das indústrias mais rentáveis.»

C. F.: Como teria surgido a vetusta Capelinha dos Pinheirais?

H. A.: «Também nesse aspecto não há certezas. No entanto supõe-se, talvez por tradição consuetudinária que, naquelas épocas remotas, quando era menos povoado, as pessoas, muitas delas vindas de Pedrógão ou indo para lá percorriam estas paragens. A certa altura qualquer mortal se sentia e sente, muito pequeno ante a grandiosidade da natureza que por estas paragens veste roupagens épicas e daí a necessidade de orar, donde se teria partido para a edificação da capelinha. Sabe-se lá há quantos séculos isto teria acontecido!

A partir desta hipótese, a situação evoluiu até à realização anual de uma grande romaria em louvor e devoção ao Santo. Para tal as populações dos lugares de Mingacho, Sobreiro, Agria, Romão, Torneira Marroquil, Carreira, Arais, M^o Pequena, Casalinho e M^o Grande, uma em cada ano, realiza a romaria. Este ano a organização cabe à M^o Pequena. A festa tem lugar no 1.^o domingo de Outubro e a Capelinha situa-se a 500 metros à esquerda do cruzamento da estrada da M^o Grande ao Sobreiro. A sul da Ribeira de Pera junto da Quinta de S. Vicente, pode ver-se a imagem de incalculável valor pela sua antiguidade e ainda as imagens da Senhora do Bom Despacho e Santo António, todas muito belas e plenas de espiritualidade. O tecto é de madeira, totalmente pintado com motivos religiosos de idade indeterminada e de autor desconhecido. A culminar um sobeijo conjunto há o alpendre do lado sul, sustentado por colunas graníticas. Vale a pena visitar este lugar já pelo aspecto religioso como pelo enquadramento impressionante a que se alia em dia de romaria, o bulício característico dos grandes ajuntamentos festivos.

Conhecemos o local e francamente reconhecemos que vale a pena uma visita a esta zona lindíssima do concelho de Pedrógão Grande. Resta-nos agradecer ao bom Amigo Humberto Correia Alexandre a gentileza da sua preciosa colaboração e ainda aos Amigos Etelvino Henriques da M^o Grande, José Francisco Coselho da M^o Pequena, Avelino Ruas dos Santos do Casal dos Matos e Albino David da Glória, do Marroquil, que nos acompanharam nesta interessante visita.

Cunca de Almeida

Maria Marelina Correia Alexandre Tomaz

Agradecimento

Sua família na impossibilidade de o fazer individualmente como muito seria o seu desejo, vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento, a todos que se interessaram, pelo seu estado de saúde, durante o longo período da sua doença, pelas palavras de conforto e amizade que tanto ajudaram a suportar a sua dor estando presente: em tão amargo transe.

A todos apresentamos a nossa mais profunda gratidão Bolo, Maio de 1977.

Pereira & Silvas, Lda
Auto Serviço
S. ra dos MILAGRES
Pedrógão Grande
Telefone 45101

Precisa de: 1 Mecânico de Automóveis 1 Bate-chapas 1 Serralheiro Civil Guarda-se sigilo no caso de já estar empregado

Maldade... Compadrios... & Incompetências, Ltda.

(Da segunda página)

ções a dar em relação às amizades que possuímos, e não só!

Porquanto saibamos da existência de afrontamentos em relação à nossa presença em determinado sector, tal facto não nos tira o sono... ainda que sem esquecer este outro adágio: Deus nos livre de quem mal nos quer e bem nos fala... .

Temos conhecido um defeito ou predicado, o de consideramos todo o nosso semelhante possuidor das mais sãs virtudes. Todos são credores do nosso respeito e da nossa consideração; mas quando esse mesmo semelhante nos dá provas em contrário, adeus consideração... Ficar apenas o respeito e mesmo este com reticências... por ser artigo muito caro para se dispensar a quem o não merece... .

De lamentar que os homens não ouçam a voz da sua própria consciência! Muito especialmente quando bolsam golfadas de veneno com o objectivo de denegrir o próximo. Se eles

conhecessem a máxima de Pascal: — «consciência é o melhor livro de moral», naturalmente que se identificariam com a Moral, a Justiça, e a Igualdade.

Sejamos dignos de nós próprios respeitando o nosso semelhante. Procuremos dar o melhor de nós para bem da sociedade. Procuremos servir sem nos servirmos. Há que dilatar a alma e não esquecer este outro adágio: «Junto da ortiga nasce a rosa»!... e, sobretudo, há que incensar as nossas almas com a virtude de nos identificarmos. Se assim o fizermos, estaremos a contribuir para os homens de cá, também, possam dar as mãos aos outros homens. E não esqueçamos o que diz mais este provérbio: «Quem mal deseja ao seu vizinho, vem o seu mal pelo caminho»!...

A. Luis Ferreira

Andebol de sete Equipa de Pedrógão é fogo!

Confirmando toda a classe demonstrada em épocas anteriores, a turma de Andebol de Sete da nossa Vila mais uma vez venceu e desta vez sem apelo nem agravo, o torneio de preparação com vista ao campeonato distrital do Inatel. Vencendo a Castanheira de Pera por 28-6 e 42-10, e Figueiró por 29-9, a equipa local, cujo apuro de forma é notável, é a grande esperança da comarca desportiva no torneio máximo distrital.

A superioridade dos locais está bem patente na expressão dos números que dispensam outros comentários.

A equipa, com um fio de

jogo de superior desenvolvimento, dispoendo de valores individuais de alta craveira, valoriza-se no aspecto de conjunto.

Não haverá especialmente nomes a distinguir, pois todos os moços se têm sabido comportar por forma a merecerem a nota mais alta.

Normalmente a equipa tem sido assim constituída:

Abílio Serra, João Batista, Feliciano, Helder, Tó Zé, António Nunes e António Henriques (Arlindo, Reinaldo, Joaquim Palheira, Tó Batista e Beto).

Parabéns a estes bravos moços que tão alto têm sabido erguer o nome de Pedrógão Grande.

Assine e divulgue este jornal

SOPA DA PEDRA

As 5.^{as} Feiras

Só no Restaurante LORD

— COM RESIDENCIAL —

Aceitam-se hospedes e comensais, fornecem-se serviços para casamentos e baptizados.

— Os melhores vinhos e petiscos —

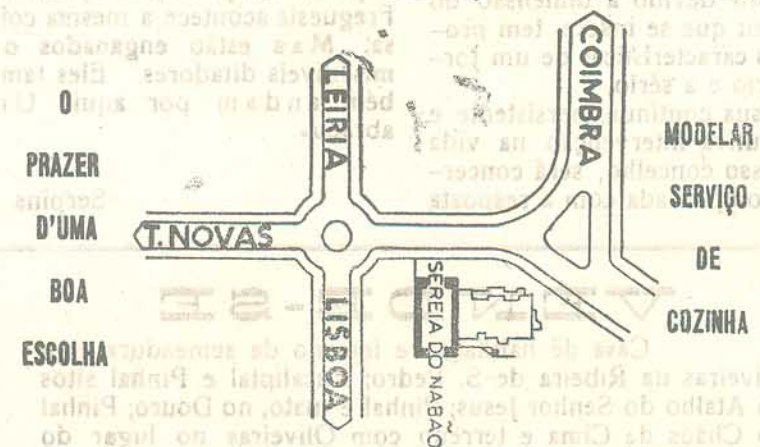
Rua da Nogueira — Telef. 45384

— Gerência de Manuel Pereira Lourenço —

Na Castanheira de Pera — O melhor restaurante com residencial e café é O TOCA BAR

SEREIA DO NABÃO

O Paulo, "REI" dos mariscos, já está em Tomar, que é cidade Rainha, comandando a SEREIA DO NABÃO De Paulos & Gonçalves, Lda.



CAFÉ - PASTELARIA - RESTAURANTE - MARISQUEIRA Salão próprio para BANQUETES - BATIZADOS CASAMENTOS

Avenida Norton de Matos - 5

TOMAR

Joaquim Fernandes

Empresa de Construções

Telef. 45415 — M^o Pequena - Pedrógão Grande

PEREIRA & SILVAS, LDA.

AUTO SERVIÇO SRA. DOS MILAGRES

Oficina de reparações de automóveis / bate-chapa / pintura / lavagens e lubrificações / serralharia civil.

SUB - AGENTES — Dos Tractores e Motocultivadores Agria — A'gripuel e

Motobombas Lombardini

Telefone — 45101 — PEDRÓGÃO GRANDE

A Multa, ela anda aí!

Conclusão

são observadas e chegam muitas nos contraventores, muitos deles que para aqui transportam os seus produtos para venda enriquecendo e valorizando o mercado. É claro que isso acontece também em relação a muitos que aqui se deslocam para adquirir produtos. E está visto que ninguém gosta de ser multado, e como se multa em Figueiró dos Vinhos sem concessão de condições de defesa a partir da instalação de parques de estacionamento, é claro que essa gente deixa de vir à nossa terra. E quem perde? O comércio, o consumidor, a Vila, nos seus sagrados interesses.

A quase «defunta» estrada do Corisco

A estrada do Corisco nasceu com má sina. Como diz a voz do povo, «quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita». Apliquemos aí o adágio. Com efeito, a estrada do Corisco não nasceu um mimo. E a agravar a sua má sorte acresce um lamentável e obstinado abandono a que tem sido votada. Os trabalhos de conservação não se têm verificado e isso deu já em resultado a inutilização de largos pedaços de asfalto.

As impiedosas chuvas que têm desabado provocam novas destruições e, se não se tomar a coisa a sério, se não se modificar um ponto de vista que está errado, pois a situação agrava-se e aquilo que hoje custaria meia dúzia de contos, vai consumir num futuro próximo muitas dezenas.

A Câmara tem uma palavra, a dizer e não pode cruzar os braços.

Marçal

Não se regulamentou o trânsito aos sábados, por exemplo, impedindo a passagem de viaturas, nas horas de maior movimento, no espaço que vai da Praça José Malhoa à Praça do Brasil e aí sim, aí deveria incidir a atenção das autoridades a partir da Câmara, até pelo perigo que a movimentação de viaturas, por entre densos aglomerados de pessoas sugere, mas isso não comove os responsáveis, não desperta o seu interesse, o que importa é a multa.

Está errado, erradíssimo e já por toda a parte se fala no assunto como o escândalo da multa em Figueiró dos Vinhos, o que nada prestigia e de modo algum beneficia a nossa terra, antes pelo contrário.

E os resultados (negativos) vão surgir. Há viajantes que estão na disposição de não visitar mais a nossa Vila, o mesmo acontecendo a turistas, precisamente estes de que tanto carecemos. Tal política opõe-se frontalmente à política do Governo de atracção do turista, apoiada num plano de facilidades bem estruturado. Se o Governo ordenar a aplicação de multas a todas as transgressões cometidas pelos turistas que visitam Portugal, adeus turismo, adeus divisas, adeus propaganda do nosso País.

Em Figueiró dos Vinhos observa-se a política rígida da aplicação da multa.

Será que se pretende uma indústria da multa substituindo a indústria turística?

E o dinheiro das multas vai aplicar-se em parques de estacionamento e na construção do mercado municipal coberto?

Marçal

Tribuna do Leitor

(Conclusão)

povo, o verdadeiro povo do concelho está consigo.

E. S. C. Coimbra

Marçal

«... a sua intervenção na vida do Concelho»

«... foi com satisfação que recebi o «Comarc» de Figueiró, pois como figueiroense que sou, para além do interesse pelas notícias e realizações assinalando a nossa terra, verifico que o seu Jornal é um mensageiro precioso e objectivo. Permito-me entretanto felicitá-lo pelo nível e dinâmica que tem imprimido ao seu (nosso) Jornal, pois embora modesto devido à dimensão do meio eu que se insere, tem profundas características de um Jornal sério e a sério!»

A sua contínua, persistente e construtiva intervenção na vida do nosso concelho, será com certeza compensada com a resposta

de mais realizações e consequente progresso servindo o nosso concelho e principalmente as suas gentes, objectivo maior de todo o bom figueiroense.»

Martim Costa

Lisboa

Marçal

«... eles também andam por aqui!»

«Felicitó-o pela sua coragem. Não o conheço pessoalmente mas espero ir aí em breve para o abraçar. Os homens verticais vão rareando. Os que o atacam não passam de uns cobardes. Aqui em Serpins com a Junta de Freguesia acontece a mesma coisa. Mas estão enganados os miseráveis ditadores. Eles também andam por aqui. Um abraço»

A. N. Serpins

VENDE-SE

Casa de habitação e terreno de sementeira com oliveiras na Ribeira de S. Pedro; Eucaliptal e Pinhal sítios ao Atalho do Senhor Jesus; Pinhal e mato, no Douro; Pinhal ao Chão de Cima e terreno com Oliveiras no lugar do Carapinhal.

Propriedades dos herdeiros de João Maria Barata. Presta informações: Constantino David Reis

Figueiró dos Vinhos

Fátima

Conclusão

tremar e escolher, em consciência, entre a fraternidade límpida e cristalina e os tortuosos caminhos da sua própria destruição. Entre as papoilas e as loiras espigas do trigo.

A mensagem de Fátima é um apelo aos homens. Para lá de todos os credos, para lá de todas as convicções. Em busca do reencontro, os homens não podem encontrar alternativa entre o amor e o ódio, entre a paz e a violência. Só os caminhos limpos asseguram passagem.

Na sublime grandeza espiritual de Maria espargida em Fátima, reacendeu-se a luz verde apontando aos destinos do homem nos rumos de um mundo melhor.

Conturbada a vivência, divididos os homens em querelas acesas no egoísmo, dilata-se o espaço separador, amplia-se o abismo ameaçador.

Beber as lições e discernir nelas, reflecti-las, meditá-las, tem de ser imperiosa constante do homem.

No labirinto das ideias entrecrocando-se, nestes dias tumultuosos que vivemos, o desafio é feito aos homens de boa vontade.

No recolhimento consciente e profundo se repensa melhor a nesga de luz.

Fátima será, nesta e em todas as horas, na sua mensagem de certezas a luz mais viva para tempo de meditação.

Festas dos Santos Populares

Conclusão

to bacalhau assado, etc., nem os manjericos e fogueiras para quem quiser saltar.

Haverá ainda venda de rifas com valiosos prémios e na última noite proceder-se-á à distribuição de prémios relativos ao torneio de futebol de salão que neste momento decorre.

Os festejos terão lugar no campo de jogos Dr. Fernando Lacerda.

Forno Telheiro

Única rua é um inferno

O Forno Telheiro é uma povoação pequena e completamente abandonada pela nossa Câmara. A sua pequenez parece influenciar os espíritos responsáveis pelo bem estar das populações, como se tamanho fosse certificado de inutilidade. A única rua do pequeno lugar, delimitada às três pancadas, é um inferno de lama sempre que salpicada de umas gotas de chuva e quando vem a canícula, ressequidos que são os sulcos abertos pelas viaturas que por ali se atrevem, transmuda-se a fisionomia e a lama transforma-se em duros e aguçados muretes. Quando se lembra a nossa Câmara de mandar despejar ali umas cargas de brita e terra devidamente batida?

Parece-nos que tal operação não arruinaria as finanças municipais

Assine, Divulgue este Jornal

Mais um Bar

(Conclusão)

zé abreu, alimentado desde sua primeira passagem pela Câmara não concretizado por imperativo do 25 de Abril que o correu mais cedo que ele pensava.

Implacável e obstinado, zé abreu não desistiu e parece apostado agora em levar a sua avante, em prejuízo, claro está, de todo o comércio da especialidade, sobre o qual impendem responsabilidades fazendárias e outros encargos que a nossa Câmara parece ignorar.

A ideia de construir mais um bar e logo por iniciativa da Câmara, que tem primeiramente de defender os interesses dos munícipes (e os proprietários dos bares cá da terra são munícipes) é um tanto peregrina e sobretudo lesiva daqueles interesses. Isto em primeira análise, porquanto a apreciação tem de ser mais profunda. Na verdade, a pretensão da Câmara a concretizar-se traduz-se num imperdoável insulto.

Figueiró não tem um infantário, nem um asilo para velhos, inúmeras povoações não dispõem de fontanários, não há uma estrada para a Coelheira nem para a Milharça nem para outros lugares, não dispomos de um mercado municipal coberto, não se construiu um miradouro nas Fragas de S. Simão nem no Casa-

linho de Santana, não se destruiu a «curva da morte» na estrada do Douro, não temos um parque de campismo organizado, nem um bairro residencial para os mais pobres, o «defunto» parque infantil não se faz ressuscitar, os balneários do rinque estão uma vergonha e não se promove a sua recuperação, não se adapta uma lixeira com transformadora de lixo e que se transformaria fonte de receita, enfim, Figueiró não dispõe de tudo isso e muito mais, que é essencial por falta de dinheiro, mas a Câmara aponta ao supérfluo, vai para um Bar e terá de arranjar dinheiro para isso!

Francamente, parece que andamos a brincar ou às Câmaras ou aos bares ou às duas coisas! Mas parece-nos muito perigoso brincar com coisas sérias e uma Câmara não pode transformar-se numa universidade de caprichos.

A confirmar-se essa coisa do Bar, a Câmara assume responsabilidades que o povo do concelho lhe deitará, com exigência de um aval seguro, a prioridade às tarefas essenciais e consequente recusa do supérfluo. Particularmente o comércio ligado ao ramo não pode cruzar os braços ante uma iniciativa que directa e gravemente afecta os seus interesses.

Marçal

Vende-se Terreno dentro da Vila

Vende-se, situado num dos melhores locais desta Vila, na Rua Neutel de Abreu (Barreiro), um terreno para construção, com uma frente para a rua de cerca de 50 metros e com a área total de 2.285 metros quadrados, possuindo projecto de construção.

Tratar com Manuel da Silva Nunes, junto à Fon'e Guimarães ou pelo Telefone (036) 4 22 77 em Figueiró dos Vinhos.

A Comarca em GAZETILHA

Em sonho, vi Figueiró elevada a Capital dum Distrito muito novo com ruas largas, sem pó, muita indústria e, afinal, satisfeito todo o povo! ... Haviam prédios gigantes e vivendas p'ra alugar por muito pouco dinheiro (? ...) e o negócio de ambulantes fôra todo veranear, com certeza, p'ró estrangeiro ... Não havia cemitério porque ninguém falecia, tão pouco havia hospital (? ...) devendo-se esse mistério a Figueiró ser sadia ou aos ares do seu Ramal ... Repartição de Finanças não havia na cidade, ninguém pagava tributos ... mas havia p'ra crianças parques verdes, amizade e belas árvores de frutos. Havia um belo Mereado semelhante ao de Alvalade, de Lisboa, e com asseio, e quem queria vender gado tinha fora da cidade uma «sorte» de centeio ... «COMARCA» o nosso Jornal além de ser um diário com tiragem de cem mil ... era o mór de Portugal, sendo eu seu Secretário; mas vivendo no Estoril ... Os bombeiros possuíam na sua sede espaçosa dezenas de viaturas, gasolina não pediam porque a tinham graciosa sem passagem de facturas ... De repente despertei sem poder compreender nascer o dia risonho ... e na caneta agarrei p'rd Gazetilha fazer com o tema deste sonho !!!

Por ALFE

Suplemento

Para a última jornada do torneio regional do futebol de salão a turma de Figueiró dos Vinhos veio a Figueiró Grande vitoriosa a vencer os Barreiros e a continuar a sua grande jogara e conquistar a sua terceira vitória consecutiva. A turma de Figueiró venceu por 16 a 2 os Barreiros, por 10 a 0 os Cardosos e por 10 a 0 os Mafrelas. A turma de Figueiró venceu por 10 a 0 os Barreiros e por 10 a 0 os Cardosos e por 10 a 0 os Mafrelas.

Futebol de Salão

G. A. D. E. 4 — G. A. T. 1; 16. Banco Esp. Santo 1 — Bairradas 1 — Chãos 1; Barreiros 1 — Areal 1; Cefivil 3 — Banco D. Sonuma 3 — Vila Facaia 1; Tendinha 4 — Mafrel 2; Cardoso A 2 — Bairradas 0; Barreiros 2 — Tendinha 2; Mafrel 3 — Banco 1; Bouça 5 — Chãos 0; G. A. D. E. 1 — Cefivil 1; Sonuma 9 — G. A. T. 3; Cardoso B 2 — Areal 1; Bouça 6 — G. A. D. E. 3; Cardoso A 2 — Tendinha 0; Banco 3 — Areal 3; Chãos 2 — Mafrel 2; Barreiros 4 — Bairradas 1; Barreiros 3 — Bouça 1; Sonuma 9 — Banco 1; Mafrel 3 — Vila Facaia 2; Chãos 2 — Cardoso B 1; Cefivil 1 — Cardoso A 1; Bairradas 2 — G. A. T. 1; G. A. D. E. 4 — Areal 1.

Classificação ao fim da 8.ª jornada

1.º CEFIVIL	12 pontos	2.º Tendinha	12
3.º Cardoso A	11	4.º Bouça (X)	11
5.º Chãos	11	6.º G. A. D. E.	11
7.º Sonuma	10	8.º O Barreiros	9
9.º Cardoso B	8	10.º Mafrel	7
11.º Vila Facaia	6	12.º Areal	6
13.º Bairradas	5	14.º G. A. T.	4
15.º C. G. Depósitos	2		

Neste momento o torneio atinge o seu ponto máximo de interesse. As equipas mais poderosas definem as suas posições e todos os jogos adquiriram um interesse maior e alguns mesmo a expectativa a rondar pela emoção. No primeiro (Cefivil) ao primeiro (Barreiros), a diferença é de 3 pontos o que, traduzido ao domínio das hipóteses, significa que qualquer dessas equipas pode sair vencedora. Parece-nos, porém, que a Cefivil, Cardoso A, Bouça e Tendinha têm mais possibilidades, nãna pelas facilidades do calendário, mas outros sim pela força, pelo a p u r o técnico, pela homogeneidade de que têm dado provas. De qualquer modo não pode ignorar-se o valor de Chãos, G. A. D. E., Sonuma e Barreiros, as duas últimas, a revelarem um notável crescendo de forma. A Mafrel, constituída por gente habilidosa, não correspondeu porquanto, com os valores que tem podia ter feito melhor. As Bairradas têm sido a grande surpresa, baixando muito em relação à época passada. Mas a surpresa maior reside na turma do Areal, uma sombra daquela equipa fogosa que venceu com muito mérito o grande torneio/76.

Composto e Impresso na Minerva Central — Figueiró dos Vinhos

CONFECCOES LANIFICIOS COBERTORES

Desporto

John R. Moura
SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto aos Sábados cujo horário é das 10 às 12,30

Rua Luis Quaresma (VALE DO RIO) Figueiró dos Vinhos

Fernando Manata
ADVOGADO

42234
42125

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Vinhas Henriques
TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito no D. G. C. I. responsabiliza-se por todas as escritas do grupo A ou B, organiza e segue recuperando atrasos por avenca mensal, contactos para Rua Heróis de Quiçoga, 8, 2.º Esq. Lisboa 1
Telefone 83 48 49

ou nesta Redacção

Leia COMARCA DE FIGUEIRÓ

ESTUDIO 76
A nova casa ao serviço da fotografia

Reportagem - Galeria - Amadores

Grave os momentos maravilhosos do seu casamento solicitando os n.ºs serviços

Figueiró dos Vinhos (Fundo da Vila)

Casa Marcolino
Confecções - Camisaria

Retrostaria, lanqueiro, fazendas de la, miudezas, gravataria, las em fio

Vista-se Melhor, vestindo a baixo preço e a alto gosto da Casa Marcolino

Telef. 42459

A TENDINHA
RESTAURANTE - CERVEJARIA - CAFÉ

Praticando preços populares, sobremesas deliciosas e confortáveis proporcionando um ambiente autenticamente familiar

tornam acessível a todas as camadas, é o Restaurante que fazia falta em Figueiró dos Vinhos.

A TENDINHA — sinónimo de Assio Higiene Comodidade e Bem Servir.

Bom oportunidade

Vende-se uma tenda de campismo praticamente nova pois apenas foi utilizada um mês em 1976. Tomadois quartos e sala. Motivo à vista.

Tratar nesta Redacção

Como Novo

FOTOGRAFIA A CORES

COM Rapidez e Perfeição

Chapelaria - Vidros

Está coberto pelo seguro

Esta Redacção se informa

RUA DR. JOSÉ

Instalações modernas e confortáveis

de características que a tornam acessível a todas as camadas, é o Restaurante que fazia falta em Figueiró dos Vinhos.

Companhia de Seguros **OURIQUE**
e **ULTRAMARINA**



seguradoras de pres-
tígio para a sua
segurança

Representadas por:

José Alberto Lacerda Ruivo e Costa

R. Dr. Manuel Simões Barreiros
(Prédio Barreiros)

Figueiró dos Vinhos

Opel Record - 1700

Como Novo - Vende

VICTOR CAMOESAS

Figueiró dos Vinhos

Eucaliptal e Terreno Vendem-se

Vendem-se 5 hectares de ter-
reno com 12.000 pés de eucalip-
tos com 5 anos.

Está coberto pelo seguro.
Óptimo acesso, junto à Vila.

Nesta Redacção se informa

Novo Coveiro Municipal

Nas provas prestadas para
coveiro municipal realizadas na
Câmara Municipal e entre seis
concorrentes, classificou-se em
primeiro lugar tendo sido no-
meado para desempenhar aque-
las funções, Augusto Simões da
Silva, do Douro, que naquele
lugar sucede a seu pai, José da
Silva Godinho, que recentemen-
te passou à situação de
aposentado.

CONFECÇÕES
LANIFICIOS

C H A L E S
C O B E R T O R E S

F. R. FERREIRA, LDA.

Telef. 4 23 03

Figueiró dos Vinhos

Moveis em madeira e metálicos

Cunha & Ramos, L.da

DECORAÇÕES

Tapeçarias — Estofos

Faça do seu lar um mundo de
conforto com mobílias

Cunha & Ramos, L.da

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

FIGUEIRO DOS VINHOS



Oficina de
Marcenaria
Telef. 4 22 64

ATENÇÃO

Figueiró dos Vinhos e arredores

Fernando de Jesus Godinho, natural desta Vila,
informa todos os conterrâneos e amigos que se encontra,
actualmente como Sócio da

Agência a Funerária "**Miguéis**,"

com Sede na Calçada da Boa Hora, 216 - 218 - Lisboa

A Agência Funerária **Miguéis**, encarrega-se de Funerais
e Trasladações para todo o País e Estrangeiro
Orgulho em Bem Servir

Telefones: { Serviço Permanente: 63 75 67 e 64 18 35
 { Serviço Nocturno : 64 07 17 e 86 81 00

Andebol de sete

Figueiró, 12 — Pedrógão, 16

Para a última jornada do tor-
neio regional do Inatel a turma
de Pedrógão Grande veio a Fi-
gueiró jogar e confirmar a sua
incontestável categoria. Aqui
venceu por 16-12 e o seu triun-
fo valoriza-se em função da

animosa réplica dos locais que
estiveram bem a despeito da sua
imperdoável alergia aos treinos ...

A nossa equipa alinhou: José
M. Barreiros, Francisco José,
António Cabral, António Sá,
Carlos Leitão, Cassiano, e Car-
los Ferreira (Jose Alberto Her-
dade, Fernando C. Pires, Zé Tó
Barreiros e Aguinaldo). Marca-
ram: Pires, 4; Francisco José, 3;
J. Herdade, 2; Leitão Cabral e
Sá, um cada.

Companhia de Seguros

METRÓPOLE

Seguros em todos os ramos

Representada por:

Lídia Avelar Santos

Telef: 4 21 18

Zereiro

Figueiró dos Vinhos

CASA GASPAR

(Antiga casa GODET)

Chapelaria - Retrosaria - Modas - Novidades

Minha Senhora: Se quiser comprar muito sem muito
gastar, compre na CASA "GASPAR"!

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. António José de Almeida

Telef. 4 23 16

Amália ✦ José Cid ✦ Gallarza

ou outras grandes vedetas . . .

Podem ser apresentadas nas vossas Festas, através da
PER-Produtores de Espectáculos Reunidos, do Porto.

A maior organização do País

Contacte nesta zona: **A. Camoegas**

Telefones (036) 4 21 35 e 4 22 00

Figueiró dos Vinhos